

CMU - 28/04 - "the computer for 21st Century" - Mark Weiser
resumo dos principais pontos

O texto de Weiser começa destacando as tecnologias que se difundiram ao ambiente e assim como a escrita virou algo comum em nossos meios atuais, o autor "prevê" aquilo que seria a computação do futuro, ou seja, a tecnologia desaparecerá cada vez mais, ^{comando de parte} no ambiente natural, humano ^{social, físico e psicológico}, de fato é possível torná-la natural ao nosso pensamento.

Em sequência, Mark define ~~o~~ termo de computação Ubíqua, muitas das vezes é confundido com o fato de apenas carregar um computador para outros lugares. Nos dias atuais, pode ser um celular móvel. Dito isso, é questionado como podemos fazer essas tecnologias desaparecer no ambiente, mas ainda é evidente os problemas de localização e escala, que da data da publicação até hoje, conseguiu-se avançar bastante com a popularização de "computadores móveis" e de sistemas inteligentes que conseguem se adaptar ou melhorar o ambiente.

Em sua essência a computação móvel não é ubíqua, a não ser que esses aparelhos consigam ter identidade ou importância individualizada, ou seja, um telefone celular será ubíquo se ele conseguir se adaptar individualmente a pessoa e ao ambiente que está. Então, a computação ubíqua pode ser (quadros, janelas, telas) tudo aquilo que permite uma interação com o ambiente e não apenas um computador.

CMU

No artigo, o autor argumenta que o uso de um computador pessoal "normal" não seria o futuro da computação, e sim os dispositivos menores e distribuídos. Dito isso, esses dispositivos menores e discretos, trabalhariam para uma melhor qualidade de vida, ou seja, a 25 anos atrás Weiser já conseguia imaginar conceitos futuros atuais como a internet das coisas e cidade inteligentes. Assim, as máquinas serão tão naturais ao nosso cotidiano quanto os átomos, distanciando da realidade atual em que estamos "presos" nos celulares e computadores.